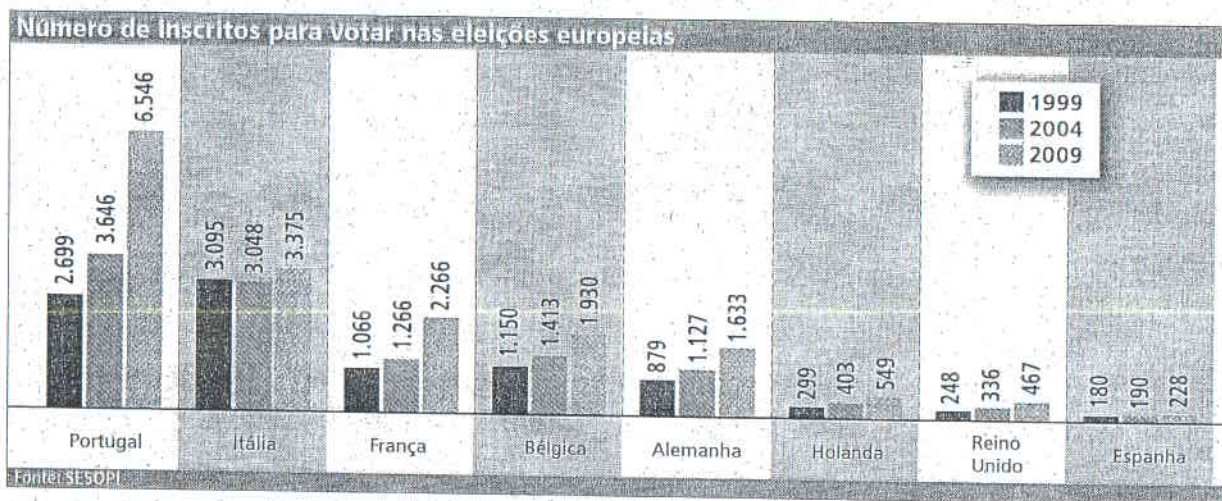


Eleições europeias

Número de portugueses inscritos nas listas eleitorais aumenta 80%

O eleitorado português para as eleições europeias aumentou 80% desde a última campanha, em 2004, mas a taxa de inscrição dos portugueses continua a ser inferior à de outras comunidades. Só 10% dos potenciais eleitores portugueses estão inscritos para votar – um valor inferior à taxa de inscrição da comunidade italiana (20% do total dos cidadãos em condições de votar), holandeses (16%), alemães (15%), belgas (14%) e ingleses (11%).

O número de imigrantes portugueses inscritos para votar nas eleições europeias no Luxemburgo aumentou 80% desde o último escrutínio, o maior aumento do eleitorado entre todas as nacionalidades, passando de 3.646 eleitores em 2004 para 6.546 este ano, revela um estudo con-



junto do Sesopi e do Comissariado do Governo para os Estrangeiros divulgado na semana passada.

Num total de 17.579 estrangeiros que se inscreveram para votar, os portugueses representam mais de um terço dos eleitores para as europeias, com 6.546 inscritos. Muito atrás vêm os italianos, com 3.375 inscritos (um aumento de 20% em relação a 2004), os franceses, com 2.226 (mais 9% que nas últimas eleições), os belgas (1.930, mais 14%), ou os alemães,

com 1.633 inscritos (mais 15% que em 2004).

Apesar do aumento em números absolutos, a percentagem de portugueses inscritos não ultrapassa os 10%, abaixo da média, que ronda os 11,5%, e inferior à generalidade das nacionalidades.

Os italianos mantêm o recorde da taxa de inscrição (20% do total dos cidadãos em condições de votar), seguidos pelos holandeses (16%), alemães (15%), belgas (14%) e ingleses (11%). Atrás dos portu-

gues vêm os franceses, com 9% de inscritos, e os espanhóis, com 8%.

ESTRANGEIROS SÃO SÓ 7,2% DOS ELEITORES

Apesar do aumento global do número de estrangeiros inscritos, os não-luxemburgueses continuam a ser uma imensa minoria, não ultrapassando 7,2% do total de eleitores (17.579 eleitores estrangeiros para 222.435 luxemburgueses). Um aumento pouco significativo em relação às últimas europeias, quando os estrangeiros representavam 5,1% do total, consideram os autores do estudo, que apontam para "um crescimento que corresponde à evolução natural da população estrangeira".

O peso eleitoral dos estrangeiros varia em função das comunas. Larochette, a "aldeia mais portuguesa

ge, Bertrange e Strassen têm agora 11% de estrangeiros inscritos. Com dez por cento de estrangeiros estão Schuttrange, Schengen, Sandweiler, Steinsel, Dudelange e a cidade do Luxemburgo. Em Esch-sur-Alzette, a segunda maior cidade do país, o peso eleitoral dos estrangeiros é de 9%, o mesmo que em Bettendorf, Mertzig e Wormeldange.

A taxa de inscrição (relação entre o número total de estrangeiros e o número de inscritos para votar) também oscila em função das autarquias. Mamer leva a palma, com 19,8%, seguido de Dudelange (19,7%), Bettembourg (16,9%), Differdange (14,1%) e Ettelbruck (13,5%).

A capital (uma das localidades com maior percentagem de estrangeiros) não passa dos 6,5%, cinco pontos percentuais abaixo da mé-